



EDIFÍCIOS MILITARES NOTÁVEIS DENTRO DA FORTIFICAÇÃO DE ELVAS

JOSÉ ALBINO GALHETA RIBEIRO

Teniente Coronel. Subdirector Museu Militar de Elvas

A criação dos diferentes quartéis da cidade de Elvas como em todas as praças fortes do país, surge de uma necessidade de comando e controlo por parte dos diferentes escalões de comando, no entanto o aparecimento dos primeiros quartéis nesta cidade de Elvas reveste-se de uma característica singular, pois é a própria população que se propõe pagar a sua construção com mais um imposto para que os militares abandonassem as residências particulares que lhes davam abrigo.

ANTECEDENTES

Dada a situação geográfica da cidade de Elvas, situada no principal eixo de invasão do Reino de Portugal por parte de Castela, desde cedo a forte presença militar se confundiu com o quotidiano da urbe, se por diversos fatores esta presença trazia vantagens inegáveis, por outro lado os seus inconvenientes eram notórios e constantes, sendo o maior de todos eles a falta de alojamentos para tal quantidade de contingentes, o que levou à publicação de um decreto régio que obrigava os moradores das povoações a alojar com obrigação de cama e mesa os militares em suas casas, bem como alimentar o gado cavalar e muar ao seu serviço, “lei do Aboletamento”.

Face aos enormes sacrifícios permanentemente efetuados pelas povoações de fronteira na defesa da mesma, os moradores de Elvas conseguiram obter o privilegio de dispensa de alojar os militares vindos de fora, no entanto após a restauração da independência de 1640, e com o advir de um longo período de conflitos com Castela, acodem à raia um grande volume de efetivos, que terão que ser alojados, face a esta emergência o governador de armas da província do Alem-Tejo determinou o fim de tal privilegio.

Para proceder ao alojamento e controlo dos efetivos pelas diferentes residências, é criado o posto de “Quartel Mestre”, que em função da sua honestidade e profissionalismo assim o fardo para a população era maior ou menor, chegando-se inclusive a ter de exonerar do cargo mais que um quartel mestre pela incompetência demonstrada, tais



Planta de Elvas antes da construção das fortificações abaluartadas a partir de 1641.

Fonte Centro Interpretativo do Património de Elvas.

situações levaram a que a população dada a insuportabilidade da situação se propusesse pagar mais um imposto¹ e construir quartéis para alojamento definitivo dos militares. É assim que em 17 de Janeiro de 1643 se reúnem os três estados da cidade e se decidem pela sua construção, o orçamento estimado foi de 600 mil reis, pelo que foi decidido que o novo imposto a pagar seria de 20 reis em cada almude de vinho que entrasse e se vendesse na cidade, o imposto duraria até finalização das obras, no entanto três anos mais tarde já a população tinha pago mais de 3 mil cruzados e as obras ainda não tinham iniciado, em 1652 face ao enorme volume de construções e à falta de dinheiro, é decidido aumentar o imposto para mais um real em cada 16 onças de carne e almude de vinho.

PRIMEIROS QUARTEIS

Ainda em 1646 é determinado a JAN SCIERMANS² mais conhecido em Portugal por COSMANDER que delinear e dê início à construção dos primeiros quartéis na rua de S. João e bairro da Corujeira, estes quartéis também conhecidos por quartéis de engenharia deram abrigo aos militares dedicados à construção das fortificações, a sua tipologia simples e eficiente na sua conceção, foi no entanto de mais difícil execução, pois localizam-se numa rua com declive acentuado e a sua planta de rés do chão e primeiro piso tem circulação dupla, os dez quartéis do rés do chão tem entrada pela atual rua de S. João da Corujeira e os dez do primeiro piso pela parte do terraplino da fortificação, todos eles de planta quadrada de 4X4 metros e dotados de chaminé de chão para aquecimento e confeção da alimentação, estes quartéis deram alojamento a militares até final do séc. XIX, já durante o séc. XX serviram de alojamento a muitas das famílias humildes da cidade, atualmente encontram-se devolutos sendo o seu estado de conservação razoável.



Quartéis de S. João da Corujeira
Foto Manuel Martins

EDIFÍCIOS MILITARES NOTÁVEIS DENTRO DA FORTIFICAÇÃO DE ELVAS

A estes seguiram-se os quartéis das balas ou dos artilheiros, estes com uma tipologia diferente, pois foram construídos 18 quartéis dentro da própria fortificação, localizados no redente do cascalho com planta quadrada de 4X4 metros no entanto dotados de teto com abobada, e o telhado em tijolo maciço a duas águas, equipados também com chaminé para aquecimento e confeção da alimentação, no entanto o seu telhado é saliente e ocupa parte do terrapleno da fortificação dificultando a passagem do material circulante (peças de artilharia e carros de munições), serviram de alojamento a militares até final do séc. XIX, tendo no séc. XX servido de alojamento a famílias humildes, encontrando-se atualmente devolutos.



Quartéis das balas ou dos artilheiros

No entanto a necessidade leva a que fossem construídos 54 novos quartéis para a infantaria, desta feita em 1655/1656 na rua anexa à igreja de S. Martinho, e que a partir dessa data ficou a designar-se rua dos Quartéis, a sua construção foi realizada em ambos os lados com uma tipologia diferente dos dois tipos anteriormente descritos, e que se compunha em cada lado da rua de 14 quartéis nos rés do chão, e 13 quartéis no primeiro piso, aos quais se acede por uma escada lateral com acesso a um amplo corredor de comunicação entre todos eles, aos quartéis do rés do chão acede-se diretamente pela rua, passando por uma arcada que serve de suporte ao corredor superior, e a sua planta à semelhança dos anteriores é de 4X4 metros e dotados de chaminé de chão, em 1719 são demolidos 15 quartéis de um dos lados da rua para aumentar a área dos armazéns de guerra, e já no início do séc. XX face ao avançado estado de degradação que os quartéis do outro lado apresentavam, foram demolidos, tendo sido reabilitados os do lado dos armazéns, no ano 2000 pela autarquia para ateliers de artesanato.



Quartéis da rua dos quartéis
Foto Diogo Ribeiro

Os que se seguiram foram os quartéis do castelo, em ambos os lados da parada de acesso ao mesmo, com uma tipologia idêntica aos anteriores, sendo no entanto o seu número superior, 16 quartéis de rés do chão e 16 quartéis no primeiro piso em cada lado da parada do castelo, estes serviram de alojamento a milhares de soldados, no entanto já no final do séc. XIX e sem função militar acabaram por ser demolidos devolvendo à parada do castelo a sua traça original, que ainda se mantém atualmente, beneficiando o espaço, pois um dos lados fora construído em cima da primeira cerca de muralhas árabe do séc. VIII, permitindo assim a sua leitura.



Quartéis do Castelo
Fonte: Rui Jesuino

Alem destes foram ainda construídos mais alguns quartéis, tais como os da rua do Botafogo, rua dos Esteireiros, as casas das atafonas no rossio³, e depois da expropriação dos conventos, na rua dos Frades⁴, quartéis do Largo Luís de Camões, quartéis da rua dos Cavaleiros (adquiridos no principio do séc. XX para residência dos militares do Batalhão de Caçadores N° 8, demolidos em 2010), ou o quartel do Calvário, totalmente remodelado no ultimo quartel do séc. XX para residência oficial do comando do Regimento de Infantaria de Elvas e encontrando-se atualmente devoluto.



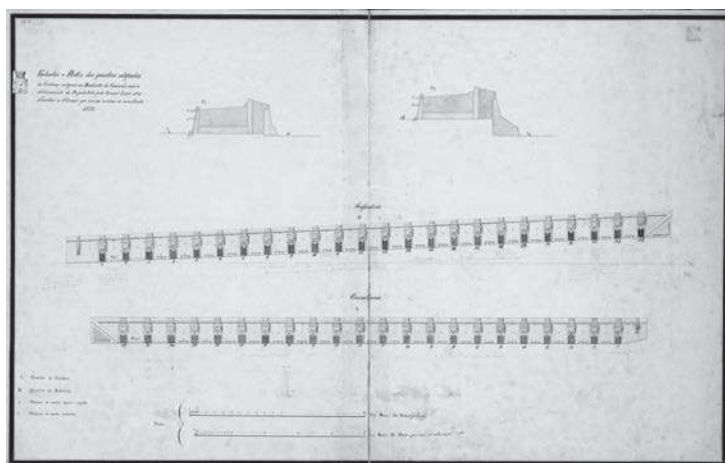
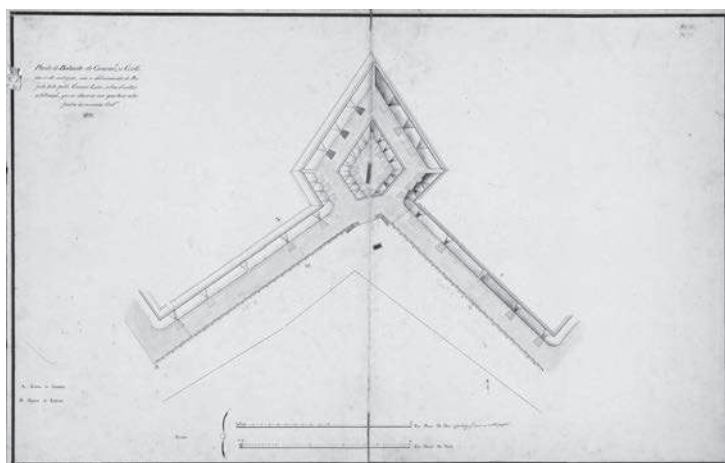
Quartéis do Calvário

Face ao volume de construções em causa⁵ e à escassez de materiais de construção, a câmara de Elvas legisla no sentido de todas as casas abandonadas serem demolidas e os seus materiais reaproveitados para a construção dos quartéis, bem como a proibição de saída de pedra para fora do concelho.

QUARTEIS DO CASARÃO

Como a construção existente não era suficiente, na campanha de 1762/63 inicia-se a construção de mais um quartel, desta feita um quartel com grande capacidade de alojamento, e o local escolhido foram as cortinas adjacentes ao baluarte do casarão, a obra tem o traço e condução do então Coronel de Artilharia e comandante do Regimento de Artilharia de Estremoz, Guillaume Luís Antoine de Valleré, que à época construía em Elvas o Forte da Graça cujo traço foi do Conde de Lippe.

A tipologia destes quartéis é semelhante à já utilizada nos quartéis das balas, corrigindo no entanto a deficiência de circulação que estes apresentavam no terrapleino da fortificação e aumentando substancialmente a capacidade de alojamento e arrumação interior, surgem assim na cortina que liga o baluarte do casarão ao meio baluarte de S. domingos, 23 quartéis para alojamento de uma unidade de cavalaria, e entre o baluarte do casarão e o baluarte da porta velha 25 quartéis para alojamento de uma unidade de infantaria, terminados no ano de 1767, é lhes construída já no princípio do séc. XIX uma grande cavaleriça adoçada à terceira cerca com capacidade para 500 cavalos, permanecendo ocupados por unidades territoriais até ao ano 2006 em que fruto de uma reestruturação do Exército Português, é extinto o Regimento de Infantaria Nº 8, ultima unidade militar em Elvas e posteriormente criado o atual Museu Militar de Elvas.



Planta e perfis dos quartéis do Casarão
Fonte: Direção Infra-Estruturas do Exército

CONVENTOS

Por decreto de 30 de Maio de 1834, são extintas as ordens religiosas masculinas, e Elvas não foi excepção, o convento de S. Paulo^o foi ocupado pelo Batalhão de Caçadores Nº 8, criado em 1811 durante o período das guerras peninsulares, além desta unidade, estiveram instalados o Tribunal Militar Territorial de Elvas e a Casa de Reclusão da Região Militar do Sul, tendo sido extinto o ultimo Órgão militar em 2004, sendo o imóvel disponibilizado para venda, situação que se mantém.

Convento de S. Paulo



O convento de S. Domingos foi uma exceção à ocupação imediata dos conventos, pois o edifício ficou devoluto e em 1836 a câmara de Elvas faz uma petição ao exército para que nele instale uma unidade militar para que pelo menos reabilite o edifício e não continue no estado de abandono em que se encontra, dá-se uma nova exceção e em 1838 é deslocalizada uma unidade militar de Lisboa para a província, o espaço é ocupado pelo 2º Regimento de Artilharia, permanecendo nele unidades desta arma durante 100 anos, até 1938 ano em que é extinta a ultima unidade de artilharia em Elvas, o espaço passa então a ser ocupado pela unidade vizinha, o Regimento de Lanceiros Nº 1 é então aberto na terceira cerca⁷ um arco de ligação para os quartéis do casarão, que são ocupados por diversas unidades militares até ao ano 2006.

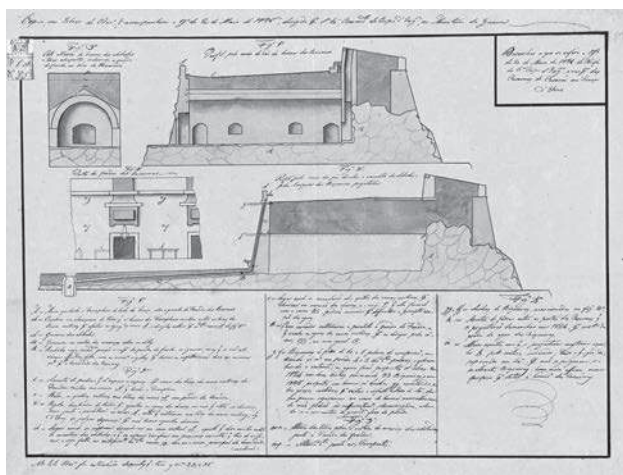
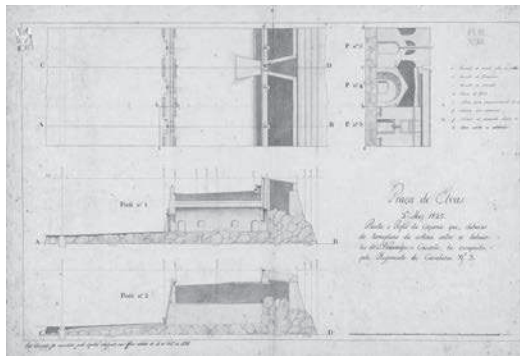


Convento de S. Domingos
Fotos Manuel Martins

MUSEU MILITAR DE ELVAS

Com a extinção do Regimento de Infantaria Nº 8, é criado por despacho Nº 12.555/2006 de 24 Maio do Ministro da Defesa Nacional o Museu Militar de Elvas, que passa a ocupar fisicamente o espaço dos quartéis do casarão e do convento de S. Domingos, de 1 Julho 2006 a 10 Abril 2007 a comissão instaladora do museu, e a comissão liquidatária do ex-RI8 convivem simultaneamente nas suas tarefas, em Abril 2007 assume funções a primeira direção do museu, que a partir de Outubro 2007 iniciam um conjunto de visitas temáticas aos 3 Monumentos Nacionais que compõem os imóveis do museu, em 14 Janeiro de 2008 é apresentado publicamente o despacho do Chefe do Estado Maior do Exército que aprova o projeto museológico, contendo como missão entre outras, a exposição permanente das coleções do Serviço de Saúde do Exército, coleção de hipomóveis e arreios militares e a coleção de viaturas do Exército, bem como duas áreas de estudo, centro de estudos das fortificações militares de Elvas e centro de estudos das campanhas do Ultramar português.

Entretanto são aprovadas pela Direção de História e Cultura Militar e pela Direção de Infra-Estruturas do Exército as intervenções a efetuar nos quartéis do casarão, que consistiam em devolver ao espaço as suas características originais dos séc. XVIII e XIX eliminando tanto quanto possível as intervenções posteriores e que descaracterizavam os espaços em algumas zonas.



Cortes dos quartéis do casarão ano 1825
Fonte: Direção
Infra-Estruturas do Exército

EDIFÍCIOS MILITARES NOTÁVEIS DENTRO DA FORTIFICAÇÃO DE ELVAS

Antiga cavalaria antes
do restauro
Foto Manuel Martins



Antiga cavalaria após o restauro
Foto João Barreto

Quartéis do casarão antes
do restauro
Foto Manuel Martins

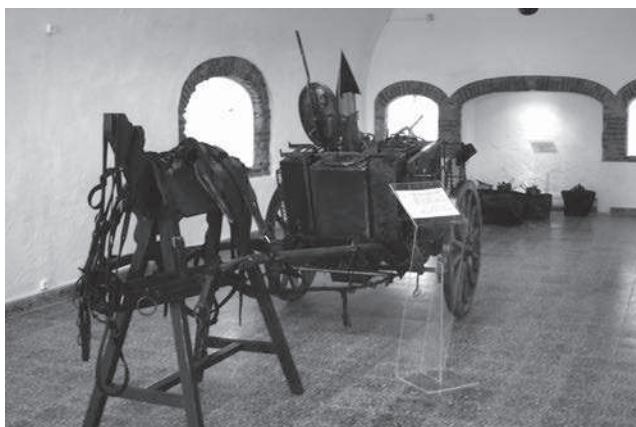
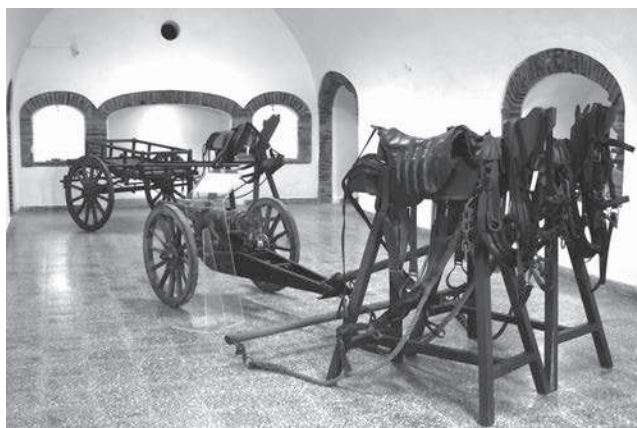


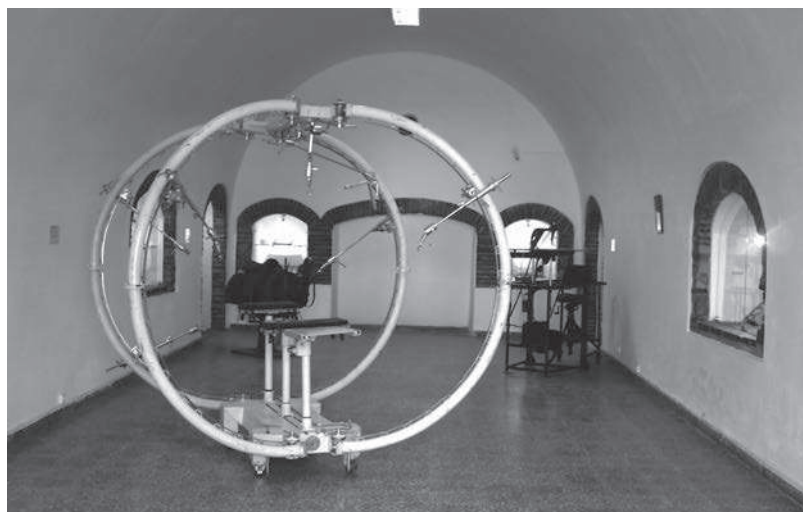
Quartéis do casarão
após o restauro
Foto Manuel Martins

Em 29 Outubro 2009 é inaugurado pelo Chefe do Estado-maior do Exército o Museu Militar de Elvas, que à data contava com 11 salas de exposição, com as seguintes temáticas, sala do cavalo, sala dos arreios de infantaria, sala dos arreios de cavalaria, sala dos arreios de artilharia, sala de intendência, sala de veterinária, sala de farmácia, sala de oftalmologia, sala de cirurgia, sala de ortopedia e sala dos hipomóveis.



EDIFÍCIOS MILITARES NOTÁVEIS DENTRO DA FORTIFICAÇÃO DE ELVAS





Na mesma data é proposto ao Chefe do Estado-maior do Exército, pelo presidente da edilidade local que dentro deste museu seja instalado em parceria com o município, não um centro de estudos das fortificações de Elvas, mas um centro interpretativo do património de Elvas, centro este que foi inaugurado em 28 Outubro 2011 contendo quatro núcleos, quartéis de Elvas, Elvas medieval, fortificações seiscentistas e patrimónios diversos (arqueológico, religioso, civil e militar), na mesma data são inauguradas também a abertura ao público de mais uma sala de exposição e a nova área de acolhimento ao visitante.



Continuando assim a implementação do projeto museológico que contempla a musealização dos 48 quartéis do casarão, de parte das suas cavaleriças, de parte do convento de S. Domingos, e de partes da Fortificação seiscentista, constituindo-se atualmente como o museu de maiores dimensões de Portugal, com 150.000m² de área total e 14.000m² de área coberta a museografar.



Planta de Elvas com os limites do Museu militar de Elvas destacados
João Barreto



Planta localização quartéis de alojamento de tropa
Diogo Ribeiro

A par destes quartéis para alojamento dos militares, na cidade de Elvas foram construídos os quartéis de apoio a toda a fortificação, que vão desde os órgãos de comando até aos órgãos para sustentação da vivência quotidiana, tais como assento para armazenagem do cereal e confeção do pão até ao hospital militar para tratamento dos doentes e feridos.

CONSELHO DE GUERRA

Logo após a restauração da independência de 1 de Dezembro de 1640 uma das primeiras medidas tomadas pelo novo monarca D. João IV foi a criação de concelhos de guerra para comando das operações de defesa do reino que se previam longas, neste contexto a cidade de Elvas é escolhida como local a acolher o concelho de guerra da província de Além-Tejo, é então construído o edifício que ainda atualmente existe e que exerce a sua função desde o ano 1674, até 1875 em que as suas funções passam para o comando das divisões militares, passando o edifício a alojar dependências administrativas até à década de 1970, em que o edifício é cedido para receber a sede da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa núcleo de Elvas, tendo sido vendido a um particular que o encontra a reabilitar para restaurante e casa de fados.



Conselho de Guerra
Foto Manuel Martins

QUARTEL DO TREM

A partir do ano 1642, o exército adquire algumas casas à misericórdia de Elvas para instalação do trem de reparação e confeção de artigos militares, mas face ao crescente contingente estacionado nesta cidade, houve a necessidade de construir um edifício com a capacidade de resposta solicitada, então a partir do ano 1694 e até ao ano 1715 constrói-se um verdadeiro trem fortaleza, dotado de instalações para oficinas de reparação e confeção de diferentes artigos militares que iam desde fabrico e reparação de armas até á construção de carros hipomóveis para transporte de diferentes materiais e armamento, missão que manteve até ao ano de 1868, que fruto de uma reorganização do exército é extinto conjuntamente com os restantes trens do país, tendo os seus equipamentos sido transferidos para o arsenal do Exército em Lisboa.

A partir desse momento é utilizado como armazém de diversos materiais militares e até de presídio militar, no ano de 1975 recebe os militares do Batalhão de Caçadores Nº8 e posteriormente como uma extensão do Regimento de Infantaria de Elvas, até à sua extinção como unidade militar em 1989, tendo sido vendido em hasta publica no ano 1992, e após alguns anos reabilitado pelo Instituto Politécnico de Portalegre para instalação de um pólo desta instituição, onde funciona atualmente a Escola Superior Agrária de Elvas, com uma reabilitação do edifício muito funcional e respeitando a traça original do mesmo.



Quartel do Trem
Foto Manuel Martins

PAIOIS

Numa praça de guerra de primeira linha os paios são uma peça fundamental, não só na quantidade e capacidade como também das condições de armazenagem de que dispõem, assim sendo na praça de Elvas foram construídos os seguintes paios:

Paiol da Conceição localizado junto às portas da esquina e no baluarte da Conceição, muitas vezes também é conhecido pelo nome de paiol redondo, dada a sua configuração circular, foi dotado desde a sua construção de três para raios com a seguintes localização frente á cidade, frente ao convento de S. Francisco⁸ e frente ao monte de nossa senhora da Graça⁹, atualmente funciona como sala de exposições temporárias do Museu de Arte Contemporânea de Elvas.

Paiol de Santa Barbara, localiza-se no baluarte do castelo e a sua configuração retangular encimada por um nicho para acolher a imagem de Santa Barbara, padroeira da artilharia e também protetora das trovoadas, faz lembrar uma igreja, em 1861 foram-lhe construídos três para raios, neste momento encontra-se devoluto.

Paiol da bateria às portas da esquina, pequeno edifício de configuração retangular que passa despercebido ao observador menos atento, localizado junto às portas do mesmo nome tinha como missão armazenar as munições para a guarnição que fazia a defesa desta entrada da cidade.

EDIFÍCIOS MILITARES NOTÁVEIS DENTRO DA FORTIFICAÇÃO DE ELVAS

Os paios da bateria às portas de Olivença e às portas de S. Vicente, localizam-se respetivamente junto a estas portas e a sua missão era a mesma do paiol da esquina.

Paiol do quartel do Casarão construído em 1767 quando da construção deste quartel, com uma configuração muito semelhante ao paiol da Conceição, mas de menores dimensões com a missão de fornecer munições e explosivos para as guarnições deste grande quartel (Regimento de infantaria 17 com um efetivo de 3.000 militares e Regimento de Cavalaria 1 com um efetivo de 720 militares)

E fora da cidade foi construído aquele que é o grande desconhecido para a maioria da população, eventualmente por se encontrar dentro de uma propriedade particular, no monte dos murtais, o paiol dos murtais, de configuração retangular e com a missão de armazenar fora do núcleo populacional mais umas toneladas de munições e explosivos.

Paiol da Conceição



Paiol de Santa Barbara

Paiol da bateria às portas
de Olivença



Paiol da bateria às portas
de S. Vicente



Paiol da bateria às portas
da Esquina





Paio do quartel do Casarão



Paio dos Murtais

HOSPITAL MILITAR

Em 1641 D. João IV ordena a criação de vários hospitais militares nas praças de fronteira, como Elvas, Campo Maior e Olivença eram as praças que faziam frente à grande praça forte de Badajoz, foram todas elas dotadas do seu hospital militar, a Elvas coube ao Convento de S. João de Deus acolher tal instalação militar, com os evidentes inconvenientes para tal tipo de instalação sanitária, pois localiza-se no baluarte de S. João de Deus, um dos que estão na frente de combate mais frágil da cidade e com o grande inconveniente de ser um edifício alto e de fácil referencia para o atacante, além de sempre que a artilharia desse baluarte, que é um dos três dotados de cavaleiro, logo duas plataformas de fogo efetuassem tiro os doentes do hospital não teriam descanso, no entanto este foi o local destinado a tal fim.

No ano de 1645 é incumbida a missão de prestação de apoio médico aos hospitais militares, à ordem hospitaleira de S. João de Deus, e em 1737 pela mão do mestre de noviços deste hospital é publicado o primeiro manual de enfermagem contemplando o ser humano nas suas vertentes física e holística.

Para dar cumprimento eficaz à confeção medicamentosa, é adquirido um edifício contíguo que passa a desempenhar as funções de farmácia militar.

Em 1803 por nova reforma do exército português acabam os serviços prestados pela ordem hospitaleira de S. João de Deus aos hospitais militares, este mantém a sua missão até ao ano de 1976 em que por nova reestruturação do exército é desactivado. Em 1992 o edifício é vendido em hasta pública e anos mais tarde é novamente vendido aos atuais proprietários que o reabilitam para hotel mantendo as suas características arquitetónicas.



Hospital Militar
Foto Manuel Martins

CASA DAS BARCAS

Se observarmos o mapa da península ibérica podemos observar que Elvas e Olivença estão separadas fisicamente pelo rio Guadiana, e para os lados de Campo Maior pelo rio Caia, sendo necessário durante as inverniais prolongadas a comunicação entre estas povoações e Elvas, surge a necessidade de construir uma instalação que albergue as barcas necessárias para estas travessias ribeirinhas, além de existir sempre

a possibilidade do inimigo destruir as pontes físicas existentes e deixar incomunicável parte do reino, daí a construção da casa das barcas, edifício de um único piso construído em três naves entre o ano 1712 e 1715 com capacidade para equipamento para uma ponte de barcas sobre o Guadiana e outra sobre o Caia, serve posteriormente como a primeira casa de espetáculos de Elvas, onde a própria rainha D. Maria I assiste a uma sessão, mais tarde utilizado como parque de viaturas do Regimento de Infantaria de Elvas, vendido em hasta publica em 1992 e adquirido pelo município que no ano 2000 inaugura o mercado coberto da cidade.



Hospital Militar
Foto Manuel Martins

VEDORIA, PAGADORIA E CONTADORIA GERAIS DA PROVINCIA DE ALÉM-TEJO

Para fazer face a este numero de instalações militares, bem como à sua adequada gestão em termos administrativos nas suas diferentes vertentes, é criada uma instalação que aloja três valências distintas mas complementares, na Vedoria geral trabalhavam os militares comandados pelo vedor geral, que superintendia todas as contas e de onde se empregava o dinheiro, a contadoria geral era o equivalente à atual contabilidade com os seus livros de registo de todas as despesas inerentes à condução da guerra, e a pagadoria geral efetuava os pagamentos dos salários de todos os militares, estas instalações funcionaram no edifício contíguo ao hospital militar, até à reestruturação do Conde de Lippe de 1763 que foram substituídas pelas tesourarias gerais, neste edifício funcionou após a primeira metade do século XX o quartel dos bombeiros voluntários de Elvas, e atualmente faz parte também das instalações do hotel de S. João de Deus.

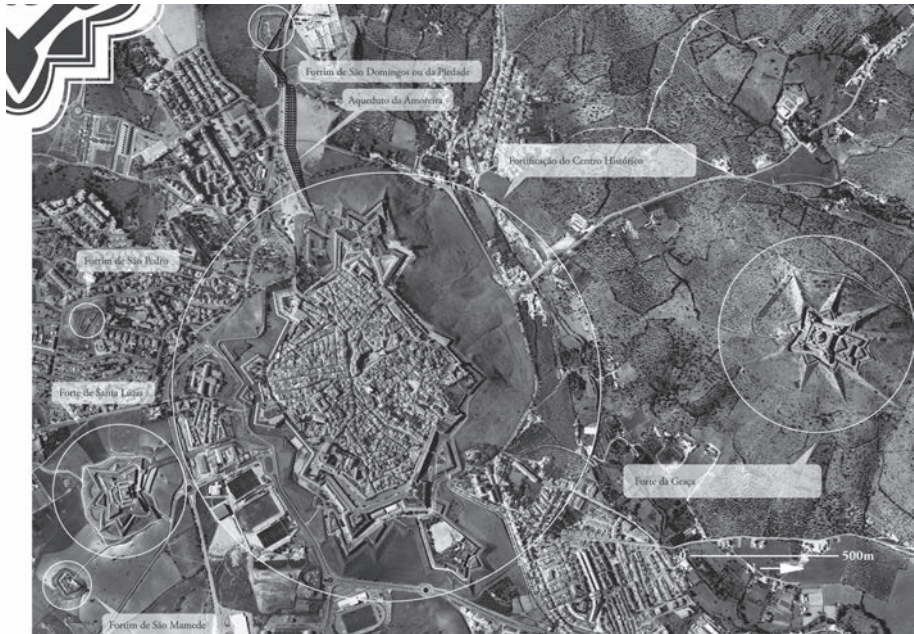


Vedoria, Pagadoria e Contadoria Gerais
Foto Manuel Martins



EDIFÍCIOS MILITARES NOTÁVEIS DENTRO DA FORTIFICAÇÃO DE ELVAS

Tendo exatamente 6 anos depois da extinção do ultimo quartel (Regimento de Infantaria Nº8) em 30 Junho 2006, sido o património militar atualmente existente, classificado como património mundial da humanidade pela UNESCO, em 30 Junho 2012 como **“CIDADE QUARTEL FRONTEIRIÇA DE ELVAS E SUAS FORTIFICAÇÕES”**.



Fonte: Centro Interpretativo do Património de Elvas

FONTES E BIBLIOGRAFIA:

- ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE ELVAS:
Regimento do Real de Água ano 1643
Real de água, vinho carne e peixe, anos 1641,1647, 1650, 1652, 1653 (2 maços), 1654, 1662, 1669 (3 maços), 1675, 1681, 1691, 1725, 1730, 1790 (2 maços), 1791, 1798, 1835, # em branco – 1781
Registo de moradores que constituem as companhias de milícias ano 1653
Livro da cobrança dos vinténs aplicados aos quartéis, anos 1652, 1654 (2 maços), 1657
Receita dos reais dos quartéis, ano 1665
Receita e despesa dos quartéis, anos 1650, 1651, 1665, 1666
Livro de registo de casas alugadas para quartéis, anos 1660-1668
- ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA, *CARTAS DOS GOVERNADORES DA PROVINCIA DO ALENTEJO A EL-REI D. JOÃO IV*, LISBOA, 1940
- ALMADA, Vitorino de, *Elementos para um Dicionário de Geographia e História Portuguesa: Concelho d'Elvase extintos de Barbacena, Villa Boim e Villa Fernando*, Tomo I, TYP. Elvense, Elvas, 1888
- ALMADA, Vitorino de, *Os Quartéis-mestres*, Typografia Elvanse, Elvas, 1890
- AZEVEDO, Pedro de, *Capítulos do Concelho de Elvas apresentados em cortes*, António José Torres de Carvalho, Elvas, 1914
- JESUINO, Rui Eduardo Doreis, *O Centro Histórico de Elvas e o seu Património Cultural*, Universidade de Évora, ÉVORA, 2005
- MORGADO, Amílcar F., *ELVAS PRAÇA DE GUERRA Arquitetura Militar*, Caderno Cultural, Câmara Municipal de Elvas, Elvas, 1993
- O PELOURINHO, *Boletín de Relaciones Transfronterizas*, Número 13, Año 2008
- PASSOS e SOUSA, Coronel Aníbal de, *Artelharía e Artelheiros de Elvas*, Tipografia Progresso, Elvas, 1933
- MARINHO, Alberto de Oliveira, *A GLORIOSA BATALHA DAS LINHAS DE ELVAS (Estudo e Notas)*, Caderno Cultural, Câmara Municipal de Elvas, Elvas, 1991
- VALLERÉ, Marie Louise de, *Éloge Historique de Guillaume Luís Antoine de Valleré*, Firmin Didot, Paris, 1808
- VARELA, Aires, *Sucessos que houve nas fronteiras de Elvas, Olivença, Campo Maior, Ouguela e outros lugares do Alentejo, o terceiro ano da recuperação de Portugal, que começou em o 1º de Dezembro de 1643*, Typografia Progresso, Elvas, 1900
- VILLALÓN, Maria Cruz (Coord.), *CIUDADES Y NÚCLEOS FORTIFICADOS DE LA FRONTERA HISPANO-LUSA El territorio de Extremadura y Alentejo. Historia y patrimonio*, Universidad de Extremadura, Cáceres, 2007
- VALADAS, Jorge Faro, *A Batalha das Linhas de Elvas*, Jornal Linhas de Elvas, Elvas, 1954.

NOTAS:

1. À época a população pagava o subsídio militar da décima para suportar as despesas de condução da guerra, e o real de água para manutenção do Aqueduto da Amoreira
2. JAN PASCASIO SCIERMANS matemático flamengo contratado por D. João IV para delinear e construir as fortificações de Campo Maior, Olivença e Elvas, trabalhava à época na construção das fortificações de Elvas
3. Mencionados em diversa documentação não existindo referencias específicas quanto à sua tipologia e também não existem fotografias ou gravuras alusivas
4. Ainda em 1866 depois da expropriação dos conventos, a Câmara de Elvas reabilita 10 moradias na rua dos frades, antes pertença dos frades de S. Domingos, na rua anexa ao Convento, para que servissem de alojamento aos oficiais e assim deixarem de se aboletar em casa da população que embora estivesse já dispensada dos boletos, os abusos seguiam, principalmente por parte dos oficiais que consideravam que o alojamento que lhes era propiciado pelo exército não era condigno às suas patentes.
5. A construção de todos estes quartéis foi simultânea com a construção do sistema fortificado de Elvas, Praça forte, Forte de Santa Luzia, Paiol das Conceição, Paiol de Santa Barbara, Concelho de Guerra, Vedoria geral, Pagadoria geral, Contadoria geral, Quartel do Trem, Quartel do Assento, Fornos de pão e Casa das barcas
6. Este convento de S. Paulo que nos vamos referir, é o terceiro convento de S. Paulo existente na cidade de Elvas, pois os dois anteriores localizaram-se fora dos muros da fortificação, o primeiro foi demolido devido às guerras da Restauração, pois poderia constituir-se como um padrao para a própria praça forte, o segundo teve o mesmo destino mas durante as guerras peninsulares.
7. A terceira cerca de Elvas foi mandada construir em 1340 por D. Afonso IV e terminou em 1369 no reinado de D. Fernando, daí o nome de Muralha Fernandina, após a restauração da independência de 1640 foi demolida na sua grande maioria, para dar origem à atual fortificação abaluartada, restando apenas 4 elementos individualizados, dos quais 3 se encontram dentro do atual Museu Militar de Elvas
8. Por vezes nalguma literatura lê-se que este para raios se encontra frente ao cemitério, no entanto recorda-se que o cemitério de S. Francisco só foi construído na década de 1850
9. Da mesma forma se recorda que o inicio da construção do forte da graça só foi em 1763, à data da construção do paiol da Conceição, a edificação que existia no local do Forte da Graça era uma pequena ermida com orago de nossa senhora da Graça, mandada construir em 1380 por D. Catarina Gama, bisavó do navegador português Vasco da Gama